



A INTEGRAÇÃO DE ABORDAGENS LÚDICAS REALIZADAS POR UM PROJETO DE EXTENSÃO NO ENFRENTAMENTO DAS NOTÍCIAS FALSAS NO CONTEXTO DA VACINAÇÃO INFANTIL

JÚLIA MAFFRA NEDER; ANA LUIZA TAVARES FONTE BOA; ANNA ALICE CÂNDIDA AZEVEDO; BRENDA CAROLINE MUNIZ DA SILVA; CARLOS ALBERTO PEGOLO DA GAMA

RESUMO

O Brasil se consolidou como uma importante referência em saúde, destacando-se pelo abrangente sistema de saúde. No entanto, a disseminação da hesitação vacinal representa um desafio significativo, considerando a crescente preocupação global com a baixa cobertura vacinal, principalmente entre as crianças, devido ao movimento anti-vacina. Esse cenário demonstra a relevância da integração de abordagens intersetoriais no enfrentamento das notícias falsas sobre o tema. Diante da necessidade de combater a desinformação e promover a literacia em saúde, o programa “Práticas de Educação e Saúde na Atenção Primária”, vinculado à Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro Oeste, realizou uma roda de conversa adaptada, associada à entrega de cartilhas, como ação lúdica em um município do Centro-Oeste Mineiro. Essa atividade foi conduzida com crianças de uma escola de nível básico, visando conscientizá-las sobre a importância da vacinação e combater informações falsas. Como resultado, foi possível identificar as notícias falsas com as quais as crianças haviam entrado em contato e oferecer explicações adaptadas à faixa etária de cada público-alvo. Ademais, a importância do uso da ludicidade em estratégias de educação em saúde para o público infantil foi observada durante as intervenções. A abordagem lúdica, presente na construção do processo de ensino e aprendizagem, proporciona diversão e interação, sendo a metodologia das rodas de conversa um meio eficaz para promover esses elementos. O relato destaca o papel da extensão universitária diante de desafios como a disparidade de acesso à informação e questões políticas associadas à vacinação. Observa-se que o combate às fake news, especialmente entre as crianças, é fundamental para desmontar os movimentos anti-vacinas e mitigar seus impactos na sociedade.

Palavras-chave: Educação em saúde; hesitação vacinal; vacinas; fake news; crianças.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX, o Brasil consolidou-se como referência internacional em políticas públicas de saúde, notabilizando-se pela abrangência e universalidade de seu sistema de saúde. Nesse contexto, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), instituído em 1973, representou um avanço ao posicionar o país entre os pioneiros a oferecer uma ampla gama de imunobiológicos e a incorporar ao Sistema Único de Saúde (SUS) um calendário vacinal com cobertura universal (FERREIRA JUNIOR; RABELO, TORRES, 2023).

Nessa perspectiva, apesar dos impactos positivos na redução de casos e mortes por doenças imunopreveníveis, movimentos anti vacinação ou “anti-vaxx” mostram-se cada vez mais proeminentes e persuasivos. Utilizando-se de informações falsas e alegações

supostamente embasadas em fundamentos científicos, esse movimento questiona a eficácia e segurança das vacinas, contribuindo para a disseminação de resistência à vacina (FERNANDES et al., 2020). Como consequência, a hesitação vacinal passou a ser uma preocupação em todo o mundo. Em 2019, a Organização Mundial da Saúde nomeou a hesitação em vacinar como uma das 10 principais ameaças à saúde global (BOOM; EDWARDS, 2023).

Uma das consequências diretas do movimento anti-vaxx envolve os baixos índices de cobertura vacinal. Os índices de cobertura estão aquém do seu pleno potencial para reduzir a morbidade e a mortalidade, tanto nos países industrializados como nos países de baixo rendimento. Portanto, as estratégias para aumentar as taxas de imunização são ética e economicamente obrigatórias (MARCKMANN, 2009), em especial ao levarmos em conta a vacinação infantil, visto que a maioria dos imunizantes são aplicados durante essa faixa etária. (VIEGAS, et al. 2019).

No entanto, enfrentar o atual cenário anticientífico não parece mais uma tarefa tão monumental, pois há indícios de certa exaustão das denominadas Fake News. Essa observação decorre do fato de que as narrativas cientificamente fundamentadas e a própria verdade factual gradualmente desmontam discursos negacionistas, que, enfraquecidos pela falta de coerência com os fatos, perdem força. A propagação de conhecimentos científicos emerge como um possível catalisador dessa transformação. Nesse sentido, as ações de extensão universitária merecem destaque, pois possibilitam que atores de dentro e de fora do ambiente acadêmico possam interagir, circulando a informação científica. Essa troca de conhecimento serve como um elemento para a produção de saberes embasados na ciência e na tecnologia (FERREIRA JUNIOR; RABELO, TORRES, 2023).

Um exemplo notável é o programa “Práticas de Educação e Saúde na Atenção Primária” (PESAPS), cujo propósito é desenvolver intervenções educativas direcionadas aos profissionais de saúde e à comunidade, em parceria com a Universidade Federal de São João del-Rei - Campus Centro Oeste (UFSJ/CCO). Um dos focos principais explorados por este programa foi o combate às notícias falsas no âmbito da vacinação infantil. Essa ênfase surge em resposta à imperatividade de fornecer à população informações confiáveis sobre o tema, diante da profusão de conteúdos nem sempre confiáveis disseminados no espaço virtual.

O propósito deste estudo é compartilhar as experiências e competências adquiridas pelo PESAPS no âmbito do desenvolvimento e implementação de estratégias voltadas à conscientização e ao combate às informações falsas sobre a vacinação infantil, utilizando atividades lúdicas como abordagem principal.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

O PESAPS tem como meta primordial oferecer educação em saúde à população. Nesse contexto, uma fase crucial para a eficácia desse processo é a identificação das necessidades específicas da população nos campos de prática em questão. A vista disso, foram estabelecidas parcerias com profissionais, especialmente enfermeiros e agentes comunitários de saúde (ACS) de uma unidade de Estratégia de Saúde da Família, localizada no município de Divinópolis. O objetivo dessa colaboração foi identificar as demandas locais. Durante esse diálogo, o tema central abordado foi a vacinação infantil, com ênfase na dificuldade de atingir as metas de cobertura vacinal entre as crianças. Entre as causas identificadas para a diminuição dos índices vacinais, os profissionais destacaram a desinformação e o movimento antivacina, associados à propagação de notícias falsas, como os principais desafios.

A partir da identificação das necessidades no campo de intervenção, ocorreu o desenvolvimento do referencial teórico e metodológico, com o apoio dos orientadores do Programa. Nesse contexto, definiu-se que a literacia em saúde seria abordada de maneira lúdica, empregando a metodologia de rodas de conversa adaptadas para introduzir o

componente lúdico. Vale ressaltar que a literacia em saúde refere-se à capacidade dos indivíduos compreenderem, avaliarem criticamente e utilizarem informações sobre saúde para cuidar de si próprios ou de terceiros, sendo essencial que os cidadãos possuam conhecimento nesse aspecto (ANDRADE, et al. 2020).

A escolha da metodologia das rodas de conversa foi fundamentada na natureza coletiva desses espaços, frequentemente utilizados para discussão e reflexão sobre diversas temáticas (MACHADO, et al. 2015). Com base nesse embasamento, foi proposta e implementada a ação em questão, a qual direcionou-se à gestão da hesitação vacinal. O objetivo foi estabelecer um diálogo positivo, identificar as preocupações dos cuidadores, fornecer uma educação direcionada a essas preocupações, manter um relacionamento com as famílias e empenhar-se para seguir o calendário de vacinação recomendado (BOOM; EDWARDS, 2023).

Considerando o embasamento teórico e as demandas identificadas pelos profissionais de saúde na atenção primária à saúde, os extensionistas desenvolveram uma abordagem dupla direcionada ao público infantil. Essa estratégia compreendeu a realização de rodas de conversa adaptadas e a distribuição de cartilhas educativas elaboradas com base nas informações fornecidas pelo Ministério da Saúde, abordando as principais dúvidas sobre a vacinação infantil. As cartilhas foram direcionadas aos responsáveis e às professoras, permitindo que o debate instigado pelas rodas de conversa fosse posteriormente discutido de maneira mais aprofundada. O envolvimento dos responsáveis nas ações elaboradas torna-se essencial ao considerarmos que cuidadores que apresentam hesitação em relação à vacinação podem buscar informações específicas sobre suas preocupações em fontes que confirmem suas crenças preexistentes, fenômeno conhecido como viés da informação. Esse viés tem o potencial de fortalecer concepções equivocadas (BOOM; EDWARDS, 2023), o que reforça a necessidade de fornecer informações corretas, do ponto de vista científico.

A implementação da ação prosseguiu com o contato junto ao campo de prática designado, uma escola estadual de ensino fundamental localizada no município de Divinópolis - MG. A intervenção proposta constitui uma ação intersetorial, estabelecendo uma sinergia entre o programa "Saúde na Escola" e as atividades de extensão universitária. O Programa Saúde na Escola almeja a integração e a articulação contínua entre os setores de educação e saúde, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida da população brasileira (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). Essa abordagem está alinhada com as expectativas das ações de extensão na área da saúde, uma vez que compartilham a finalidade comum de difundir conhecimentos sobre saúde para a comunidade.

A intervenção proposta consistiu na realização de uma roda de conversa modificada, incorporando elementos da brincadeira "batata quente". O evento ocorreu em 23 de novembro de 2023, envolvendo a participação de 11 turmas, abrangendo alunos do 2º ao 5º ano, com idades variando entre 7 e 11 anos. Cabe destacar que as professoras tiveram a liberdade de decidir participar ou não da ação. Os alunos foram posicionados em círculo para possibilitar uma melhor visualização de todos os participantes. Distribuídos dessa forma, um objeto foi dado aos alunos, que deveriam passar ao colega ao lado, enquanto uma música era entoada. No momento da interrupção da melodia, o aluno com o objeto em mão era escolhido para responder uma das perguntas previamente elaboradas, caso se sentisse confortável.

Algumas perguntas foram usadas de maneira fixa para todas as turmas, com a intenção de introduzir o assunto e provocar discussões sobre o tema, de forma que as crianças pudessem expressar suas opiniões e dúvidas. Podemos citar como exemplos de questionamentos: 1. O que você sente quando vai tomar vacina? 2. Você já conversou em casa sobre a vacinação e a sua importância? 3. Você já sentiu ou sente medo da vacina? se sim, porquê? 4. Você entende o porquê é importante vacinar? 5. Você conhece alguém que não se vacina? Se sim, o que você sente em relação a isso? 6. O que você diria a um amiguinho que

tem medo de se vacinar? 7. Você sabe citar alguma vacina que você já tomou?

Com isso, os mediadores conduziam os questionamentos, respeitando o tempo de fala de cada participante, mas mantendo o foco na discussão central. De acordo com as necessidades de cada turma, foram elaboradas outras questões durante a dinâmica. Por fim, ao final de cada roda de conversa, as dúvidas da turma e das professoras eram discutidas e sanadas, e entregue a todos a cartilha informativa.

3 DISCUSSÃO

Ao ponderarmos sobre os benefícios dos imunizantes, a prática da vacinação se apresenta como moralmente inquestionável, ressaltando sua significativa importância histórica no controle de doenças (LESSA E FERMIN, 2015). Nessa perspectiva, diante dos desafios associados à manutenção das coberturas vacinais em patamares considerados ideais, a extensão surge como uma oportunidade para o desenvolvimento de metodologias lúdicas no que tange o combate à disseminação de notícias falsas e a ampliação da conscientização acerca da vacinação infantil.

As vivências dos extensionistas permitiram observar que o caráter lúdico emerge como um instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem das crianças na educação infantil. O brincar proporciona um ambiente no qual a criança pode desenvolver sua criatividade, expressar-se e assimilar conhecimentos de maneira mais eficaz (APARECIDA DE PAULA, 2022). Contudo, ressalta-se a importância do papel do educador, pois é ele quem oferece o suporte necessário para que a aprendizagem se concretize por meio de jogos, brinquedos e atividades lúdicas (ARAÚJO DE ALBUQUERQUE, GOMES, 2017). Nesse pressuposto, os extensionistas agiram como educadores ao orientar o processo de ensino relacionado à vacinação, direcionando perguntas específicas de acordo com o perfil da turma, garantindo a manutenção da ordem e a atenção das crianças ao longo de toda a atividade.

As rodas de conversa adaptadas representam um método dialógico fundamentado na linguagem e na cultura dos educandos. Este espaço de diálogo possibilita o respeito à autonomia e à identidade do aprendiz, ao mesmo tempo em que estimula o desenvolvimento do pensamento crítico, repudiando qualquer forma de discriminação. A metodologia da roda de conversa configura-se como uma abordagem que promove reciprocidade durante o processo de aprendizagem. Conforme destacado por Freire (2004), o professor, ao ensinar, também está em constante processo de aprendizado, enquanto o aluno, ao aprender, adquire a capacidade de ensinar. Essa perspectiva foi notada pelos extensionistas, que, ao compartilharem o conhecimento acadêmico adquirido nas capacitações, combatendo mitos sobre a vacinação, foram simultaneamente motivados a aprofundar suas pesquisas e aprender mais sobre o processo de literacia em saúde.

Ademais, o formato da roda de conversa permite identificar notícias falsas específicas com as quais as crianças haviam entrado em contato. Como exemplo, uma das crianças relatou que seu tio, ao receber uma vacina, contraiu a doença contra a qual estava se imunizando. A partir desse relato, esclarecemos que o que provavelmente ocorreu foi uma reação vacinal, um fenômeno comum que não deve servir como motivo para que a pessoa evite receber a vacina.

Durante a implementação da ação, uma das dificuldades enfrentadas envolveu a disparidade no acesso à informação entre os membros do público-alvo. Alguns alunos apresentavam um sólido embasamento teórico e uma visão crítica relativamente apurada sobre o assunto, muitas vezes baseadas nas informações fornecidas pelos pais; outros limitavam-se a poucas contribuições revelando desconhecimento e informações equivocadas e desconexas sobre o tema. Nesse contexto, Mandelli, 2021, destaca que a vasta quantidade de conteúdo disponível na internet pode induzir a uma percepção equivocada de que o acesso à informação é universalmente superado. Contudo, especialmente a partir da pandemia do COVID-19,

evidenciaram-se as disparidades no acesso a tecnologias, na interpretação de discursos científicos e no combate à desinformação. Portanto, ressalta-se a importância de fornecer informações corretas, do ponto de vista científico, à população infantil a fim de promover o desenvolvimento da literacia em saúde desde a infância.

Outro obstáculo enfrentado envolveu a adequação da linguagem de acordo com a idade. As diversas faixas etárias demandam formas de comunicação distintas, para um efetivo entendimento. Deste modo, é fundamental promover uma associação entre a competência comunicativa, a adequação contextual da fala. Ou seja, promover uma observação criteriosa dos participantes e do conteúdo das discussões, usando de seus recursos linguísticos para o desenvolvimento da ação. Nesse processo, a linguagem corporal, associada a linguística, devem ser aliadas (SILVA, 2015).

No que diz respeito à manutenção da atenção dos alunos, os extensionistas observaram que a participação mais ativa do professor responsável pela turma facilitava significativamente esse aspecto, permitindo uma administração mais eficiente dos discentes. É importante ressaltar que uma pesquisa realizada em duas escolas de ensino básico em João Pessoa indicou que, de maneira geral, os professores concordam que a ludicidade é uma ferramenta eficaz para a aprendizagem (ARAÚJO DE ALBUQUERQUE, GOMES, 2017). Esse posicionamento é importante, visto que os docentes da Escola Estadual acompanharam e auxiliaram as rodas de conversa adaptadas.

4 CONCLUSÃO

O relato de experiência das ações praticadas pelo PESAPS coincide com a literatura especializada sobre o tema, especialmente no que tange à relevância do uso de estratégias lúdicas no que diz respeito à educação infantil. É ressaltada a conexão fundamental entre saúde e educação, salientando que a ausência de uma compromete a integridade da outra (PÃES E PAIXÃO, 2016), sendo crucial fornecer às crianças atividades que promovam seu desenvolvimento abrangente, considerando os aspectos linguísticos, cognitivos, afetivos e sociais durante o processo da aprendizagem (APARECIDA DE PAULA, 2022).

Em um contexto de desmistificação de concepções equivocadas relacionadas à vacinação, a importância do tema torna-se evidente, uma vez que a Educação em Saúde pode desempenhar um papel fundamental na formação da consciência crítica do educando. Isso culmina na adoção de práticas voltadas para a promoção de sua saúde e da comunidade em que está inserido (PÃES E PAIXÃO, 2016). A formação em extensão surge como um meio essencial nesse processo, pois tem a capacidade de integrar o ensino à comunidade de forma direta e especializada, atendendo a demandas identificadas como latentes.

REFERÊNCIA

ANDRADE, Áurea ; AUGUSTO, Berta ; FERNANDES, Carlos ; et al. Literacia em Saúde, um desafio emergente: Contributos para a mudança de comportamento. Coletânea de Comunicações. Google.com. 2020. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www2.chuc.min-saude.pt/media/Literacia_Saude/coletaneaII.pdf&ved=2ahUKEwi7w-CXh5eEAxUcp5UCHVXnCngQFnoECBMQAQ&usg=AOvVaw3o1ajIn9K3LcOPuxesJwST. Acesso em 4 fev. 2024.

APARECIDA DE PAULA, Gabriela. A importância do lúdico na educação infantil. Universidade Federal de Ouro Preto Instituto de Ciências Humanas e Sociais Licenciatura em Pedagogia, 2022. Disponível em: https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/4239/1/MONOGRAFIA_Import%C3%A2nciaL%C3%BAdicoEduca%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 6 de fev. 2024.

ARAÚJO DE ALBUQUERQUE, Girlene; GOMES, Isabel Cristina Soares. A importância do lúdico na educação infantil: aprender através do brincar, é uma forma de educar?. Congresso Nacional de Educação, 4, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA9_ID10152_16102017215443.pdf. Acesso em: 6 de fev. 2024.

BOOM, J. A.; EDWARDS, M. S. Standard childhood vaccines: Caregiver hesitancy or refusal. In: UpToDate, Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/standard-childhood-vaccines-caregiver-hesitancy-or-refusal?search=vacina%C3%A7%C3%A3o%20in%20desafios&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1. Acesso em: 6 de fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Saúde nas Escolas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 7 fev. 2024.

FERNANDES, Carla Montuori et al. A rede de desinformação e a saúde em risco: uma análise das fake news contidas em 'As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho'. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 14, n. 2, 26 jun. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/41958/15.pdf?sequence=&isAllowed=y>. Acesso em: 6 de fev. 2024.

FERREIRA JUNIOR, José; RABELO, Melissa Silva Moreira; TORRES, Alexsandra Jácome Castelo Gomes. Curricularizar a extensão: ressignificar o legado do personagem Zé Gotinha perante o anticientificismo. Revista Eletrônica Extensão em Debate, v. 12, n. 15, 2023. Acesso em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/15221/11057>. Disponível em: 6 de fev. 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LESSA, Sérgio de Castro, e FERMIN, Roland Schramm. Proteção Individual Versus Proteção Coletiva: Análise Bioética do Programa Nacional De Vacinação Infantil Em Massa. 2015. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNB_3a. Acesso em 27 Jan. 2024.

MACHADO, Thamyris Mendes Gomes; CARVALHO, Paula Indira Nunes; BRANDÃO, Adriana de Sousa Meneses; VILARINHO, Mari Luci Costa Machado. A roda de conversa como ferramenta de planejamento de ações: relato de experiência. Revista Gestão & Saúde, [S. l.], n. 1, p. pag. 751–761, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/2707>. Acesso em: 4 fev. 2024.

MANDELLI, Mariana. Por que acesso à informação ainda é um problema global. Educamídia. Disponível em: <https://educamidia.org.br/por-que-acesso-a-informacao-ainda-e-um-problema-global>. Acesso em: 6 fev. 2024.

MARCKMANN, Georg. “Impfprogramme im Spannungsfeld zwischen individueller Autonomie und allgemeinem Wohl” [Vaccination programs between individual autonomy and common welfare]. Bundesgesundheitsblatt, Gesundheitsforschung, Gesundheitsschutz vol. 51,2 (2008): 175-83. doi:10.1007/s00103-008-0448-2

PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. dos P. A Importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, [S.l.], v.6, n.11,2016.Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/38>. Acesso em: 6 fev. 2024.

SILVA, Natália. Serviço público federal. Ministério da Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de letras e linguística. Programa de pós graduação mestrado profissional em letras. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17875/1/AdequacaoLinguisticaElemento.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2024.

VIEGAS, Selma Maria da Fonseca; SAMPAIO, Fabiana de Castro; OLIVEIRA, Patrícia Peres de; et al. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 351–360, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/SS6fQcdC9w3pcSvRpvgGD/?lang=pt>. Acesso em 27 jan. 2024.